

## Divulgação de Resultados – 3T15

**Triunfo registra Receita Líquida Ajustada de R\$ 409,1 milhões (+34,5%) e EBITDA Ajustado de R\$229,5 milhões (+18,8%) no terceiro trimestre**

BM&FBovespa: TPIS3  
OTC: TPIUY.PK  
[ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

### Departamento de RI:

Sandro Antônio de Lima  
Marcos Pereira  
Jenifer Nicolini  
Victoria Machado

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
Fone: +55 11 2169 3999  
04551-000 - São Paulo – BR  
[ri@triunfo.com](mailto:ri@triunfo.com)  
[www.triunfo.com/ri](http://www.triunfo.com/ri)

### Em 30/09/2015:

Preço da Ação: R\$ 3,88  
Total de Ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 73.144.800  
Free Float: 26,6%

### Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

Terça-feira, 17 de novembro de 2015.  
11h (Brasília) / 8h (US ET)

### Fones:

+55 (11) 3193-1001 (Brasil)  
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 3193-1012  
Código Português: 6079147#

Código Inglês: 7839936#

São Paulo, 16 de novembro de 2015 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, energia e administração aeroportuária, anuncia os resultados do 3T15.

Neste release, as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste release excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)<sup>1</sup>, exceto quando especificado. Os resultados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

## Principais Destaques 3T15

① **A Receita Líquida Ajustada**<sup>1</sup> consolidada atingiu R\$409,1 milhões (+34,5%) e R\$1,2 bilhão (+21,6%) no 3T15 e 9M15, respectivamente. O **EBITDA Ajustado** atingiu R\$229,5 milhões (+18,8%) no 3T15. No 9M15, o EBITDA Ajustado registrou R\$802 milhões.

① **Segmento de Rodovias:** crescimento de 48,8% na receita líquida ajustada, principalmente, em função do forte incremento de **receita bruta de arrecadação de pedágio, que atingiu R\$267,1 milhões (+85,8%) no 3T15**, devido ao início da cobrança de pedágio das 11 praças da Triunfo Concebra no final de junho de 2015, aquisição da Triunfo Transbrasiliana e reajustes tarifários com ganhos reais no período. Vale ressaltar que a queda do tráfego do período foi impactada pela Lei dos Caminhoneiros, que esta sendo compensada no desempenho financeiro das rodovias por meio de reajustes tarifários que eliminam a perda de receita com a redução de eixos pagantes.

① **Segmento Aeroportuário:** Viracopos registrou um movimento de 32 mil aeronaves no período, que transportaram 2,6 milhões de passageiros (+3,7%) no 3T15. O bom desempenho de crescimento do número de passageiros deve-se, principalmente, ao maior número de voos internacionais. Além disso, Viracopos desenvolveu uma série de ações para ampliar o volume de cargas de alto valor agregado. Como resultado das iniciativas, a **receita líquida ajustada cresceu +16,9% no 3T15**, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

① **Segmento Portuário:** mesmo com a queda acumulada no volume, principalmente em consequência do arrefecimento econômico e fechamento da barra por conta das chuvas que atingiram a região, a Portonave reportou um **lucro líquido de R\$4,7 milhões, 127,6% superior ao 3T14**, em função da redução de custo apresentada no segmento.

① **Segmento de Energia:** o destaque do segmento no trimestre consiste no anúncio da venda dos ativos Triunfo Rio Verde, Triunfo Rio Canoas e TNE. A transação já foi aprovada pelo CADE e pela ANEEL, e sua conclusão esta pendente as aprovações dos credores.

<sup>1</sup> A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.





## Mensagem da Administração

Apesar de 2015 representar um ano desafiador para a economia brasileira, o terceiro trimestre de 2015 foi marcado por importantes feitos da Companhia que continuam reforçando seu compromisso na execução e entrega da sua estratégia. No trimestre, a Triunfo apresentou uma receita líquida ajustada de R\$409,1 milhões, 34,5% superior ao mesmo período do ano anterior, e um EBITDA ajustado de R\$229,5 milhões, crescimento de 18,8%.

O segmento de rodovias foi impulsionado pelo início da cobrança de pedágio com 70 dias de antecedência nas 11 praças da Triunfo Concebra, a maior concessão rodoviária do Brasil, com 1.176,5 quilômetros de extensão. O início da cobrança de pedágio se deu no final do 2T15, com importante contribuição financeira nesse trimestre. Na Portonave, celebramos o alfandegamento da área de expansão do pátio e o início de cinco novas linhas de longo curso, permitindo que o terminal se mantenha como um dos líderes na movimentação de contêineres do Brasil. Em Viracopos, o destaque foi o crescimento no número de passageiros, impulsionado pelo aumento no número de voos internacionais.

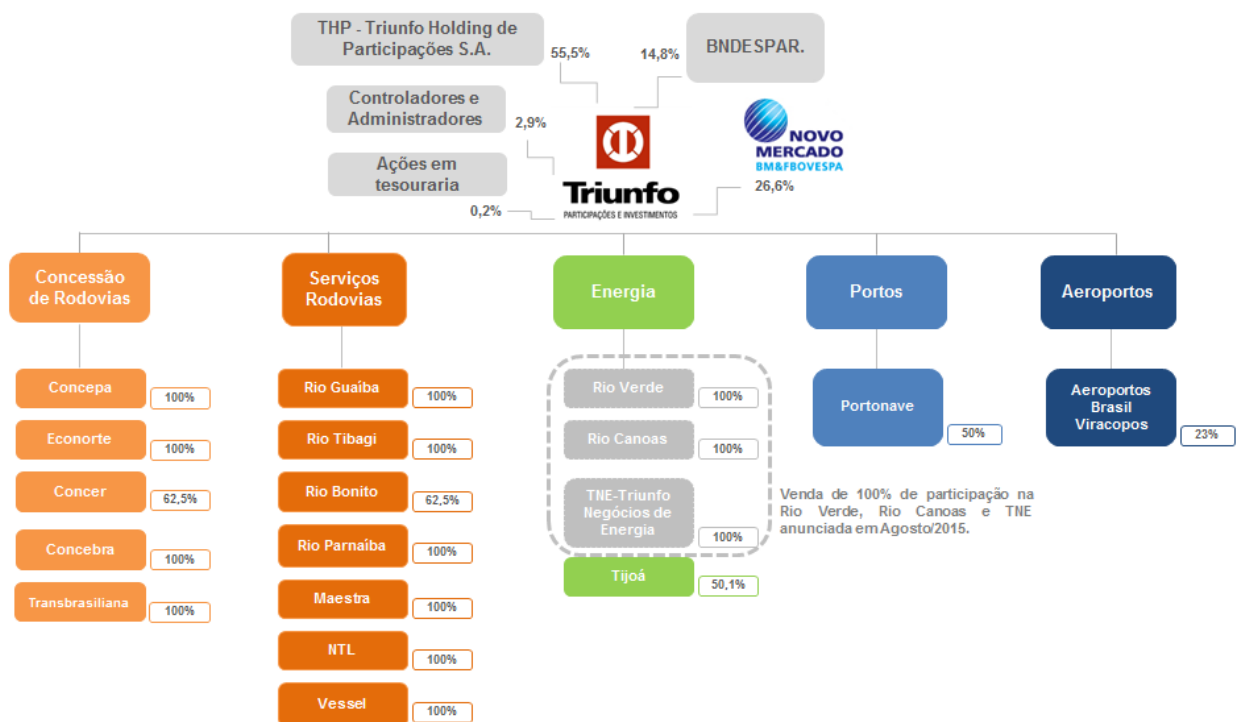
Temos um importante marco nesse trimestre que foi a venda dos ativos de energia Triunfo Rio Verde, Triunfo Rio Canoas e TNE. O valor da transação totalizou R\$ 1,7 bilhão, considerando R\$ 970 milhões de equity e a incorporação pelo comprador das dívidas das usinas. O EV/EBITDA ajustado da transação atingiu 9,5x, considerando o EBITDA sem o impacto do GSF nos últimos doze meses, o que reforça a qualidade do projeto, da operação e da nossa Companhia. A transação já foi aprovada pelo CADE e pela ANEEL, e sua conclusão esta pendente as aprovações dos credores. Completamos um ciclo de investimento com muito sucesso, demonstrando grande capacidade de investir e desinvestir de forma a remunerar os acionistas. Os recursos serão utilizados, principalmente, para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira.

Vale destacar que esses marcos da Companhia fazem parte do compromisso de melhorar sua estrutura de capital e se posicionar para um novo ciclo de crescimento. A Triunfo reforça seu compromisso de maximizar a geração de valor para os acionistas, e de focar sua estratégia em segmentos em que já possui ampla expertise.

**Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente**

**Sandro Antônio de Lima - Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores**

## Estrutura Societária em 30.09.2015





## Outros destaques do trimestre e eventos subsequentes

- ① **Aprovação do CADE e ANEEL referente à venda dos ativos de energia** – o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovaram, sem restrições, a alienação da totalidade da participação que a Companhia detém em suas controladas do segmento de energia Triunfo Rio Verde, Triunfo Rio Canoas e TNE – Triunfo Negócios de Energia para a China Three Gorges Brasil Energia Ltda. A conclusão e efetivação da alienação ainda depende de outras condições, dentre elas, a aprovação dos credores.
- ① **Início Operacional da Área de Expansão da Portonave** – a área de expansão da Portonave foi alfandegada em 31 de agosto de 2015, e dobra a capacidade estática do pátio de 15 mil TEUs para 30 mil TEUs (unidade de medida equivalente um contêiner de 20 pés). A Portonave também iniciou, em agosto de 2015, a operação de cinco novas linhas de longo curso, totalizando atualmente doze linhas em operação no terminal. O investimento na ampliação e adequação contínua de infraestrutura permite que o terminal ofereça serviços de qualidade e se mantenha como um dos líderes na movimentação de contêineres do Brasil.
- ① **Reajuste da tarifa de pedágio da Concepa** - com a Resolução N. 4.906 do dia 21 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 23 de outubro de 2015, o reajuste médio da tarifa da Concepa foi de 22,7%, considerando o impacto da variação do IPCA no período, bem como a recomposição da tarifa desequilibrada por conta da isenção da cobrança do pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios. A nova tarifa entrou em vigor nas praças de pedágio a partir da zero hora de 26 de outubro de 2015.
- ① **Reajuste da tarifa de pedágio da Concer** - com a publicação da Resolução N. 4.805 do dia 19 de agosto de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 20 de agosto de 2015, a tarifa nas praças do trecho rodoviário passou de R\$9,00 para R\$11,20, cobrada a partir da zero hora de 21 de agosto de 2015. O reajuste médio da tarifa foi de 24,44%.
- ① **Agepar revoga resolução de isenção do pagamento dos eixos suspensos no Paraná (Triunfo Econorte)** – no dia 4 de setembro de 2015, a Agência Reguladora do Paraná (Agepar) revogou a Resolução nº002/2015, que isentava o pagamento dos eixos suspensos de caminhões vazios, no Paraná. A medida entrou em vigor a partir da zero hora do dia 8 de setembro de 2015. O impacto pelo período no qual a Triunfo Econorte manteve a isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos poderá ser compensado por um pedido de reequilíbrio contratual junto ao poder concedente.
- ① **Pagamento de Dividendos Intermediários** - até 31 de dezembro de 2015, serão pagos aos acionistas dividendos intermediários, apurados com base em reserva de lucros acumulados dos anos de 2013 e anteriores, os quais compõe o saldo da conta de reserva de lucros demonstrada em Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2014, no valor total de R\$ 10 milhões, correspondendo a R\$ 0,056818 por ação.
- ① **Viracopos implanta novo sistema de gerenciamento de cargas no Terminal de Cargas de Importação** - o sistema WMS (*Warehouse Management System*) foi implantado no Terminal de Cargas de importação em setembro de 2015. O WMS otimiza as atividades operacionais (fluxo das cargas) e administrativas (fluxo das informações) e com isso traz como resultados a redução de custos, a melhoria na operação e o aumento do nível de serviço prestado aos clientes. No Terminal de Cargas de Exportação, o sistema já foi implantado em março de 2015.
- ① **Fitch afirma Rating da Triunfo e revisa perspectiva de Negativa para Estável** – em 27 de agosto de 2015, a agência de classificação de risco Fitch Ratings (“Fitch”) afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo 'A+(bra)' (A mais (bra)) da Companhia e de suas debêntures sem garantias reais. A perspectiva foi revisada para Estável de Negativa.





## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO PRÓ-FORMA

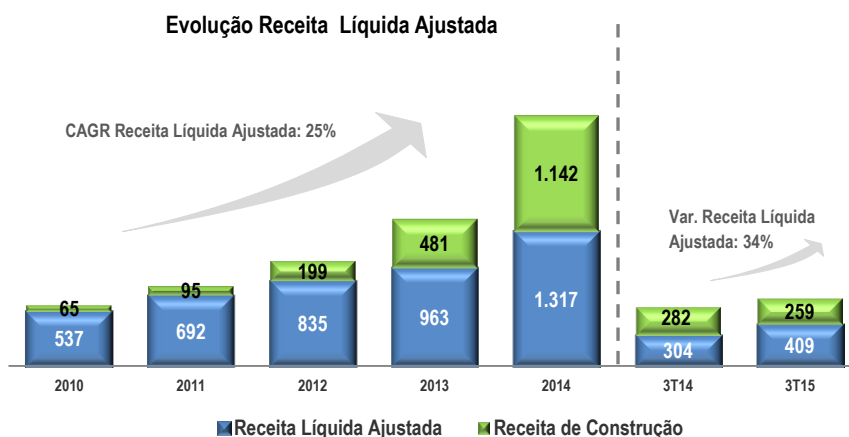
As informações financeiras desta seção são apresentadas na **proporção da participação da Triunfo em cada investida**, exceto quando informado, e incluem o desempenho das controladas Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

### CONSOLIDADO

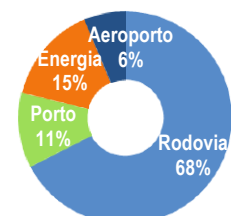
A **Receita Bruta** consolidada atingiu **R\$713,9 milhões (+16,6%) no 3T15**, e **R\$2,2 bilhões no acumulado do ano (+31,0%)**, crescimento impulsionado por:

- ① **RODOVIAS:** forte incremento de receita bruta de arrecadação de pedágio, que atingiu R\$267,1 milhões (+85,8%) no 3T15, devido ao início da cobrança de pedágio das 11 praças da Triunfo Concebra no final de junho de 2015, aquisição da Triunfo Transbrasiliana e reajustes tarifários com ganhos reais no período.
- ① **PORTO:** a receita bruta de operação portuária apresentou queda de 3,1%, principalmente, devido à queda acumulada no volume em função do aumento do dólar, arrefecimento econômico e pelo fechamento da barra por conta das chuvas que atingiram a região.
- ① **AEROPORTO:** na Aeroportos Brasil Viracopos, a receita bruta de passageiros, pousos e decolagens e comercial atingiram crescimentos de +16,3%, +14,4% e +23,4%, respectivamente. A receita do terminal de cargas atingiu R\$18,3 milhões (+18,0%).
- ① **ENERGIA:** a receita bruta de geração e venda de energia atingiu R\$67,7 milhões (+37,7%) no 3T15, principalmente, devido ao impacto das Receitas Anuais de Geração (RAG) de Três irmãos no período.

A **Receita Líquida Ajustada** consolidada atingiu **R\$409,1 milhões (+34,5%) no 3T15**, refletindo o compromisso da Companhia em entregar seus projetos e sua trajetória de crescimento consistente.



**Receita Líquida Ajustada Breakdown 3T15**





<b>Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
Arrecadação de Pedágio	267.053	143.708	85,8%	626.607	438.257	43,0%
Construção de Ativos das Concessões	259.066	281.708	-8,0%	941.049	644.815	45,9%
Margem de Construção das Rodovias	34.287	54.989	-37,6%	220.452	79.503	177,3%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	53.723	55.450	-3,1%	158.828	161.038	-1,4%
Operação Portuária - Carga Própria	-	520	n/c	-	8.419	n/c
Geração, Venda de Energia e Prestação de Serviços	67.754	49.198	37,7%	265.154	360.494	-26,4%
Operação Aeroportuária	29.941	25.525	17,3%	86.642	76.359	13,5%
Outras Receitas	2.089	1.347	55,1%	11.832	4.266	177,4%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>713.913</b>	<b>612.445</b>	<b>16,6%</b>	<b>2.310.564</b>	<b>1.773.151</b>	<b>30,3%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(45.781)</b>	<b>(26.567)</b>	<b>72,3%</b>	<b>(124.607)</b>	<b>(104.320)</b>	<b>19,4%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>668.132</b>	<b>585.878</b>	<b>14,0%</b>	<b>2.185.957</b>	<b>1.668.831</b>	<b>31,0%</b>
Construção de Ativos das Concessões	259.066	281.708	-8,0%	941.049	644.815	45,9%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>409.066</b>	<b>304.170</b>	<b>34,5%</b>	<b>1.244.908</b>	<b>1.024.016</b>	<b>21,6%</b>

### **Custos e despesas**

Considerando apenas itens caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), os **custos e despesas Caixa** somaram **R\$179,5 milhões** no 3T15, montante que representa **43,9%** da receita líquida ajustada no trimestre.

<b>Custos e Despesas Caixa (R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
Custo Caixa	(141.137)	(82.476)	71,1%	(341.768)	(207.319)	64,9%
Despesa Caixa	(38.396)	(20.419)	88,0%	(101.305)	(91.969)	10,2%
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>(179.533)</b>	<b>(102.895)</b>	<b>74,5%</b>	<b>(443.073)</b>	<b>(299.288)</b>	<b>48,0%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/Receita Líquida Ajustada</b>	<b>43,9%</b>	<b>33,8%</b>	<b>10,1 p.p.</b>	<b>35,6%</b>	<b>29,2%</b>	<b>6,4 p.p.</b>

A variação dos **custos + despesas caixa** deve-se, principalmente, devido ao (i) crescimento dos custos com operação e manutenção das rodovias (+140,5%), aumento dos custos e despesas com pessoal (+71,0%) e aumento na rubrica Obrigações da Concessão no trimestre, devido ao início da operação da Triunfo Transbrasiliana, Triunfo Concebra e Tijoá; e (ii) aumento no custo de operação aeroportuária, em função da operação simultânea do novo terminal de passageiros e do terminal já existente.

O resultado foi parcialmente compensado pela redução dos custos de operação portuária (-4,2%) no 3T15, devido à suspensão das operações de trading, e pela redução dos custos de geração de energia (-28,5%) em função do menor corte de energia assegurada no período, quando comparado ao 3T14.







<b>Custos Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(36.763)	(15.283)	140,5%	(60.938)	(42.087)	44,8%
Operação Portuária	(6.035)	(6.299)	-4,2%	(18.232)	(23.229)	-21,5%
Geração de Energia	(18.232)	(25.487)	-28,5%	(76.857)	(34.680)	121,6%
Operação Aeroportuária	(8.696)	(5.000)	73,9%	(22.528)	(14.610)	54,2%
Custo com Pessoal	(36.505)	(19.317)	89,0%	(87.332)	(57.969)	50,7%
Obrigações da Concessão	(34.906)	(11.090)	214,8%	(75.881)	(34.744)	118,4%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(141.137)</b>	<b>(82.476)</b>	<b>71,1%</b>	<b>(341.768)</b>	<b>(207.319)</b>	<b>64,9%</b>
Depreciação e Amortização	(85.970)	(65.912)	30,4%	(252.115)	(197.792)	27,5%
Custo de Construção	(252.586)	(280.581)	-10,0%	(924.540)	(641.508)	44,1%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	3.246	n/c	-	6.634	n/c
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(479.693)</b>	<b>(425.723)</b>	<b>12,7%</b>	<b>(1.518.423)</b>	<b>(1.039.985)</b>	<b>46,0%</b>

<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(16.756)	(26.119)	-35,8%	(56.607)	(72.434)	-21,9%
Remuneração dos Administradores	(6.706)	(6.363)	5,4%	(22.030)	(17.669)	24,7%
Despesas com Pessoal	(19.420)	(13.381)	45,1%	(52.651)	(38.893)	35,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	4.486	25.444	-82,4%	29.983	37.027	-19,0%
<b>Despesas Caixa</b>	<b>(38.396)</b>	<b>(20.419)</b>	<b>88,0%</b>	<b>(101.305)</b>	<b>(91.969)</b>	<b>10,2%</b>
Depreciação e Amortização	(4.899)	(3.935)	24,5%	(12.443)	(11.422)	8,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(2.082)	n/c	-	(1.972)	n/c
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(13)	(51.520)	n/c	(20.660)	(53.678)	n/c
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(43.308)</b>	<b>(77.956)</b>	<b>-44,4%</b>	<b>(134.408)</b>	<b>(159.041)</b>	<b>-15,5%</b>

## **EBITDA AJUSTADO**

O EBITDA Ajustado consolidado apresentou crescimento de **18,8%** no 3T15, alcançando **R\$229,5 milhões**.

<b>EBITDA (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>668.132</b>	<b>585.878</b>	<b>14,0%</b>	<b>2.185.957</b>	<b>1.668.831</b>	<b>31,0%</b>
Construção de Ativos das Concessões	259.066	281.708	-8,0%	941.049	644.815	45,9%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>409.066</b>	<b>304.170</b>	<b>34,5%</b>	<b>1.244.908</b>	<b>1.024.016</b>	<b>21,6%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(9.554)</b>	<b>4.829</b>	<b>-297,8%</b>	<b>8.019</b>	<b>136.608</b>	<b>-94,1%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	15.131	25.106	-39,7%	100.467	73.306	37,1%
Resultado Financeiro	139.554	78.445	77,9%	424.640	229.317	85,2%
Resultado Financeiro - Op. Descontinuada	-	9.530	n/c	-	30.574	n/c
<b>EBIT</b>	<b>145.131</b>	<b>117.910</b>	<b>23,1%</b>	<b>533.126</b>	<b>469.805</b>	<b>13,5%</b>

### **Ajustes**

Despesas (receitas) não recorrentes	13	7.612	-99,8%	20.660	9.770	111,5%
Despesas (receitas) não recorrentes - Op. Descontinuada	-	-	n/c	-	170.772	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	-	(3.246)	n/c	-	(6.634)	n/c
Participação de Acionistas não controladores	-	-	n/c	-	-	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	2.082	n/c	-	1.972	n/c
Receita de Construção do Aeroporto	(24.011)	(57.464)	-58,2%	(66.520)	(168.636)	-60,6%
Custo de Construção do Aeroporto	21.274	56.337	-62,2%	62.949	165.329	-61,9%
Receita de Construção da Concebra	(147.698)	-	n/c	(510.401)	-	n/c
Custo de Construção da Concebra	143.955	-	n/c	497.463	-	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>138.664</b>	<b>123.231</b>	<b>12,5%</b>	<b>537.277</b>	<b>642.378</b>	<b>-16,4%</b>
Margem EBIT Ajustado	33,9%	40,5%	-6,6 p.p.	43,2%	62,7%	-19,6 p.p.
Depreciações e Amortizações - Op. Em Continuidade	90.869	69.847	30,1%	264.558	209.214	26,5%
Depreciação e Amortização - Op. Descontinuadas	-	91	n/c	-	257	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>229.533</b>	<b>193.169</b>	<b>18,8%</b>	<b>801.835</b>	<b>851.849</b>	<b>-5,9%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>56,1%</b>	<b>63,5%</b>	<b>-7,4 p.p.</b>	<b>64,4%</b>	<b>83,2%</b>	<b>-18,8 p.p.</b>

**Ajustes:** o EBITDA(Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da Margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa).



**LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS**

<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>145.131</b>	<b>117.910</b>	<b>23,1%</b>	<b>533.126</b>	<b>469.805</b>	<b>13,5%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(139.554)</b>	<b>(78.445)</b>	<b>77,9%</b>	<b>(424.640)</b>	<b>(259.891)</b>	<b>63,4%</b>
Receitas Financeiras	5.460	8.862	-38,4%	29.334	26.675	10,0%
Despesas Financeiras	(145.452)	(87.354)	66,5%	(453.666)	(256.408)	76,9%
Variação Cambial	438	47	n/c	(308)	416	n/c
Resultado Financeiro - Op. Descontinuada	-	(9.530)	n/c	-	(30.574)	n/c
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>5.577</b>	<b>29.935</b>	<b>-81,4%</b>	<b>108.486</b>	<b>209.914</b>	<b>-48,3%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(15.131)</b>	<b>(25.106)</b>	<b>-39,7%</b>	<b>(100.467)</b>	<b>(73.306)</b>	<b>37,1%</b>
Impostos Correntes	(10.047)	(18.529)	-45,8%	(51.538)	(65.749)	-21,6%
Impostos Diferidos	(5.084)	(6.577)	-22,7%	(48.929)	(7.557)	547,5%
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Resultado de operações em continuidade	88.065	22.556	290,4%	8.019	211.090	-96,2%
Resultado de operações descontinuadas	-	(17.727)	n/c	-	(74.482)	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(9.554)</b>	<b>4.829</b>	<b>-297,8%</b>	<b>8.019</b>	<b>136.608</b>	<b>-94,1%</b>
<b>BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>(9.554)</b>	<b>4.829</b>	<b>-297,8%</b>	<b>8.019</b>	<b>136.608</b>	<b>-94,1%</b>
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	10.742	16.019	-32,9%	32.692	43.071	-24,1%
Constituição da reserva legal (5%)	478	(241)	n/c	(401)	(6.830)	n/c
<b>Lucro base de dividendos</b>	<b>1.666</b>	<b>20.607</b>	<b>-91,9%</b>	<b>40.310</b>	<b>172.849</b>	<b>-76,7%</b>

O **prejuízo líquido** atingiu R\$9,5 milhões e o **lucro base de dividendos** atingiu R\$1,7 milhões no 3T15.

O resultado financeiro impactou negativamente o prejuízo líquido em R\$139,5 milhões no trimestre, aumento de 77,9% comparado ao 3T14, em função das novas captações feitas para financiar as obras da Triunfo Concepa, Concer e Triunfo Concebra e da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA, TJLP e IGPM.

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal.





## SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (62,5%), Triunfo Concepa (100%), Triunfo Econorte (100%), Triunfo Concebra (100%) e Triunfo Transbrasiliana (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada rodovia. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **refletem a participação da Triunfo em cada negócio**.

### Desempenho Operacional

<b>Veículos Equivalentes Pagantes</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
Concer (em milhares)	6.523	7.203	-9,4%	19.815	22.619	-12,4%
Triunfo Concepa (em milhares)	8.604	9.306	-7,5%	28.164	29.147	-3,4%
Triunfo Econorte (em milhares)	3.586	3.684	-2,7%	10.427	10.866	-4,0%
Triunfo Transbrasiliana (em milhares)	6.330	7.068	-10,4%	18.775	20.421	-8,1%
<b>Tráfego Equivalente Comparável Total (em milhares)</b>	<b>25.042</b>	<b>27.261</b>	<b>-8,1%</b>	<b>77.181</b>	<b>83.053</b>	<b>-7,1%</b>
Triunfo Concebra (em milhares)*	22.005	-	n/c	22.877	-	n/c
<b>Tráfego Equivalente Total (em milhares)</b>	<b>47.047</b>	<b>27.261</b>	<b>72,6%</b>	<b>100.058</b>	<b>83.053</b>	<b>20,5%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$)	6,19	8,25	-24,9%	6,95	8,10	-14,2%
Tarifa Média Efetiva Comparável (R\$)**	7,96	7,02	13,5%	7,77	6,97	11,5%

\*A contagem de veículos equivalentes da Triunfo Concebra no acumulado do ano foi considerada a partir do início da cobrança das praças de pedágio, no dia 27/06/15.

\*\* Tarifa Média Efetiva Comparável inclui a tarifa da Triunfo Transbrasiliana no resultado de 2014, e exclui Triunfo Concebra do resultado de 2015.

O volume de veículos equivalentes pagantes atingiu **47,0 milhões (+72,6%) no 3T15 e 100,1 milhões (+20,5%) no 9M15**, devido ao início da cobrança de pedágio da Triunfo Concebra no dia 27 de junho de 2015, que adicionou mais de 22 milhões de veículos no terceiro trimestre, representando 47% do tráfego total do trimestre.

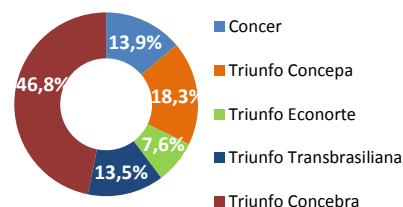
O volume de veículos equivalentes pagantes comparável (exclui o tráfego da Triunfo Concebra) atingiu **77,2 milhões, queda de 7,1%** em relação ao mesmo período de 2014. Todas as concessionárias registraram queda nos volumes de veículos equivalentes em função da isenção da cobrança do pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios, estabelecida na Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.013/2015) que entrou em vigor em 17 de abril de 2015. O impacto da Lei dos Caminhoneiros está sendo compensado no desempenho financeiro das rodovias por meio de reajustes tarifários que eliminam a perda de receita com a redução de eixos pagantes.

A queda de tráfego na Concer reflete a perda de volume em função do arco metropolitano do Rio de Janeiro, com a mudança da praça de pedágio do km 104 para o km 102. O efeito dessa perda foi compensado por meio de reajustes aprovados em agosto de 2014 e em agosto de 2015, que foram de 12,5% e 24,4%, respectivamente.

### Desempenho Financeiro

A receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$275,8 milhões, crescimento de 48,8%** no 3T15, em decorrência do aumento da arrecadação de pedágio em 85,8%, principalmente, devido ao início da cobrança de pedágio das 11 praças da **Triunfo Concebra** no dia 27 de junho de 2015. A concessionária registrou R\$92 milhões na receita de arrecadação do 3T15. Adicionalmente, a receita foi impulsionada pela aquisição da **Triunfo Transbrasiliana**, que registrou R\$23,4 milhões de arrecadação no mesmo período.

Composição do Tráfego 3T15





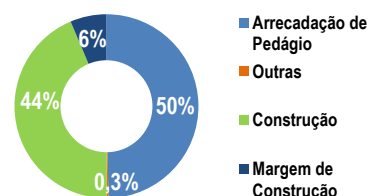


O aumento da arrecadação de pedágio também é reflexo dos **reajustes tarifários** que ocorreram no período, incluindo: (i) 12,5% na **Concer** em agosto de 2014 e 24,4% em agosto de 2015; e (ii) 10% na **Triunfo Concepa** em outubro de 2014 e 22,7% em outubro de 2015; e (iii) 13,1% na **Triunfo Econorte** em dezembro de 2014. Além disso, foram aprovados mais dois degraus de 8,2% de reequilíbrio na Triunfo Econorte, previstos para 2015 e 2016.

A **receita líquida ajustada** do segmento também inclui a **margem bruta de construção dos aditivos da Concer e Triunfo Concepa** no resultado do trimestre, que registrou queda de 37,6%, em função da menor evolução no percentual de conclusão das obras dos aditivos.

A **receita de construção**, apesar de ser um registro contábil (sem efeito caixa) aumentou 4,8% devido à execução das obras dos aditivos.

Composição da Receita Bruta - 3T15



Receita (em R\$ mil)	3T15	3T14	Δ	9M15	9M14	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>537.932</b>	<b>424.235</b>	<b>26,8%</b>	<b>1.732.055</b>	<b>998.152</b>	<b>73,5%</b>
Arrecadação de Pedágio	267.053	143.708	85,8%	626.607	438.257	43,0%
Outras Receitas	1.537	1.294	18,8%	10.467	4.213	148,4%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	235.055	224.244	4,8%	874.529	476.179	83,7%
Margem de Construção das Rodovias	34.287	54.989	-37,6%	220.452	79.503	177,3%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(27.050)</b>	<b>(14.616)</b>	<b>85,1%</b>	<b>(67.135)</b>	<b>(44.572)</b>	<b>50,6%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>510.882</b>	<b>409.619</b>	<b>24,7%</b>	<b>1.664.920</b>	<b>953.580</b>	<b>74,6%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	235.055	224.244	4,8%	874.529	476.179	83,7%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>275.827</b>	<b>185.375</b>	<b>48,8%</b>	<b>790.391</b>	<b>477.401</b>	<b>65,6%</b>

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) no 3T15 foram de **R\$106,4 milhões, 157,4% superior ao 3T14**, principalmente, devido à aquisição da Triunfo Transbrasiliana e aumento nos custos da Triunfo Concebra em função do início da cobrança de pedágio. Ambas concessionárias registraram cerca de R\$ 55 milhões nos custos e despesas do trimestre.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	3T15	3T14	Δ	9M15	9M14	Δ
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(308.308)</b>	<b>(247.077)</b>	<b>24,8%</b>	<b>(997.110)</b>	<b>(546.734)</b>	<b>82,4%</b>
Operação e Manutenção	(36.763)	(15.283)	140,5%	(60.938)	(42.087)	44,8%
Custo com Pessoal	(21.626)	(7.522)	187,5%	(44.906)	(22.963)	95,6%
Obrigações da Concessão	(18.607)	(3.274)	468,3%	(29.675)	(12.139)	144,5%
Custo de Construção de Ativos	(231.312)	(224.244)	n/c	(861.591)	(476.179)	n/c
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	3.246	n/c	-	6.634	n/c

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	3T15	3T14	Δ	9M15	9M14	Δ
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(29.379)</b>	<b>(15.241)</b>	<b>92,8%</b>	<b>(61.613)</b>	<b>(48.661)</b>	<b>26,6%</b>
Gerais e Administrativas	(15.932)	(7.627)	108,9%	(38.619)	(29.010)	33,1%
Remuneração dos Administradores	(2.105)	(2.197)	-4,2%	(7.133)	(6.845)	4,2%
Com Pessoal	(11.894)	(5.571)	113,5%	(27.661)	(16.267)	70,0%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	552	154	258,4%	11.800	3.461	240,9%



**EBITDA AJUSTADO**

O EBITDA ajustado do segmento neste trimestre registrou um **crescimento de 18,2%, totalizando R\$170,3 milhões no 3T15**. O bom desempenho apresentado deve-se ao início da cobrança de pedágio da Triunfo Concebra e aquisição da Triunfo Transbrasiliana, assim como reflete os reajustes tarifários com ganhos reais, melhor eficiência operacional e reconhecimento da margem bruta de construção dos aditivos da Concer e Triunfo Concebra.

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Líquida Ajustada	275.827	185.375	48,8%	790.391	477.401	65,6%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	44.619	62.121	-28,2%	176.297	139.286	26,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	8.676	23.388	-62,9%	85.022	47.462	79,1%
Resultado Financeiro	64.312	19.260	233,9%	183.895	44.463	313,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	864	(17)	n/c	6.774	(41)	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	-	(3.246)	n/c	-	(6.634)	n/c
Receita de Construção da Concebra	(147.698)	(93.111)	58,6%	(510.401)	(180.634)	182,6%
Custo de Construção da Concebra	143.955	93.111	54,6%	497.463	180.634	175,4%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>114.728</b>	<b>101.506</b>	<b>13,0%</b>	<b>439.050</b>	<b>224.536</b>	<b>95,5%</b>
Margem EBIT Ajustado	41,6%	54,8%	-13,2 p.p.	55,5%	47,0%	8,5 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	55.588	42.532	30,7%	160.983	126.974	26,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>170.316</b>	<b>144.038</b>	<b>18,2%</b>	<b>600.033</b>	<b>351.510</b>	<b>70,7%</b>
Margem EBITDA Ajustado	61,7%	77,7%	-16,0 p.p.	75,9%	73,6%	2,3 p.p.

A **alavancagem** do segmento de rodovias atingiu 3,1x neste trimestre.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	2.157.761	2.084.819	3,5%
EBITDA 12 meses	695.509	669.231	3,9%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	3,1 x	3,1 x	0,0 x

**SEGMENTO PORTUÁRIO**

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica. O desempenho **operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a **participação da Triunfo no negócio (50%)**.

**Desempenho Operacional**

No **3T15**, a **movimentação de TEUs caiu 1,7%**, principalmente devido ao fechamento da barra por oito dias em setembro devido às chuvas em Navegantes. Esse impacto foi parcialmente compensado no trimestre devido à movimentação do mês de agosto, que apresentou crescimento de 19% frente ao mesmo período do ano anterior, melhor desempenho mensal registrado na história da Portonave, que refletiu o início da operação de cinco novas linhas de longo curso. O mix de movimentação do trimestre se manteve equilibrado: 44,3% de importação, 38,4% de exportação e 17,3% de transbordo.

No **acumulado de 2015**, o **volume de TEUs apresentou queda de 7,1%**, atingindo **487.163 TEUs**. O resultado acumulado foi impactado pela greve dos caminhoneiros de oito dias ocorrida em Navegantes na primeira quinzena de abril de 2015, pelo arrefecimento econômico, pelo impacto nas importações devido à volatilidade cambial





observada no período e pelo fechamento da barra por conta das chuvas que atingiram a região em setembro (oito dias).

<b>PORTONAVE</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação de TEUs - Portonave</b>	<b>192.079</b>	<b>195.302</b>	<b>-1,7%</b>	<b>487.163</b>	<b>524.629</b>	<b>-7,1%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	198,25	218,09	-9,1%	216,96	220,11	-1,4%
Caixas Movimentadas (Cheia)	80.044	82.593	-3,1%	211.702	230.549	-8,2%
Caixas Movimentadas (Vazia)	33.198	34.714	-4,4%	80.403	87.162	-7,8%

### Desempenho Financeiro

A **receita bruta** do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas reefer e encargos de ISPS Code; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (in-out).

A receita da Portonave, que inclui movimentação de contêineres e receita de pátio, atingiu R\$50,2 milhões (-9,4%) no trimestre e a receita de serviços da Iceport atingiu R\$3,5 milhões (+26,6%) no 3T15.

A receita de pátio foi impactada pela receita de armazenagem de importação, devido à queda acumulada no volume de armazenagem de importação em função do aumento do dólar, pela redução do *dwell time* (representa o tempo gasto por um contêiner de importação em um terminal alfandegado, componente do preço de armazenagem) e pelo fechamento da barra por conta das chuvas que atingiram a região. O total da receita de pátio representa cerca de 60% da receita total do porto, destacando que a receita de importação representa cerca de 45% da receita total.

Em relação à receita de carga própria, desde a alteração da regulação portuária, que não diferencia mais carga própria de carga de terceiros, a companhia decidiu reestruturar a Iceport e rever as operações de *trading*.

<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>53.725</b>	<b>56.023</b>	<b>-4,1%</b>	<b>158.830</b>	<b>169.510</b>	<b>-6,3%</b>
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	19.040	21.297	-10,6%	52.847	57.739	-8,5%
Receita de Outros Serviços - Portonave	31.179	31.435	-0,8%	96.937	96.118	0,9%
Receita de Serviços - Iceport	3.507	2.771	26,6%	9.046	7.234	25,0%
Receita de Carga Própria - Iceport	-	520	n/c	-	8.419	n/c
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(7.169)</b>	<b>(3.794)</b>	<b>89,0%</b>	<b>(17.147)</b>	<b>(11.784)</b>	<b>45,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>46.556</b>	<b>52.229</b>	<b>-10,9%</b>	<b>141.683</b>	<b>157.726</b>	<b>-10,2%</b>

Os **custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização)** atingiram R\$ 16,6 milhões (-39,4%) no 3T15, devido principalmente a queda no custo de operação da Iceport em 22,5% no trimestre, em função da suspensão das operações de trading, e perda na baixa de bens referentes à reavaliação de ativos em 2014 e que, portanto, impactou a base de comparação. A queda também foi impulsionada pelas despesas gerais e administrativas, em função da suspensão da operação da Portonave.





<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(13.686)</b>	<b>(13.281)</b>	<b>3,0%</b>	<b>(41.206)</b>	<b>(44.198)</b>	<b>-6,8%</b>
Custo Operação - Portonave	(4.529)	(4.355)	4,0%	(13.828)	(13.170)	5,0%
Custo de Operação - Iceport	(1.506)	(1.944)	-22,5%	(4.404)	(10.059)	-56,2%
Custo com Pessoal	(7.651)	(6.982)	9,6%	(22.974)	(20.969)	9,6%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(2.899)</b>	<b>(14.107)</b>	<b>-79,4%</b>	<b>(12.541)</b>	<b>(30.502)</b>	<b>-58,9%</b>
Gerais e Administrativas	(3.414)	(4.237)	-19,4%	(9.288)	(13.964)	-33,5%
Remuneração dos Administradores	(416)	(356)	16,9%	(1.380)	(1.162)	18,8%
Com Pessoal	(1.986)	(2.266)	-12,4%	(5.815)	(6.428)	-9,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.179	-	n/c	2.210	-	n/c
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1.738	(7.248)	n/c	1.732	(8.948)	-119,4%

## **EBITDA AJUSTADO**

No trimestre, o **EBITDA Ajustado** do segmento portuário registrou **R\$28,8 milhões (-16,1%)** e **margem EBITDA** de **61,8% (-3,9 p.p.)**.

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>46.556</b>	<b>52.229</b>	<b>-10,9%</b>	<b>141.683</b>	<b>157.726</b>	<b>-10,2%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>4.749</b>	<b>2.087</b>	<b>127,6%</b>	<b>13.895</b>	<b>20.900</b>	<b>-33,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.475	791	212,9%	5.379	4.918	9,4%
Resultado Financeiro	9.028	7.582	19,1%	27.625	14.557	89,8%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	9.478	n/c	-	9.451	n/c
Participação de Acionistas não controladores	-	-	n/c	-	-	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.179)	-	n/c	(2.210)	-	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>15.073</b>	<b>19.938</b>	<b>-24,4%</b>	<b>44.689</b>	<b>49.826</b>	<b>-10,3%</b>
Margem EBIT Ajustado	32,4%	38,2%	-5,8 p.p.	31,5%	31,6%	0,0 p.p.
Depreciação e Amortizações	13.719	14.381	-4,6%	41.037	42.651	-3,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>28.792</b>	<b>34.319</b>	<b>-16,1%</b>	<b>85.726</b>	<b>92.477</b>	<b>-7,3%</b>
Margem EBITDA Ajustado	61,8%	65,7%	-3,9 p.p.	60,5%	58,6%	1,9 p.p.

A **alavancagem** do segmento portuário foi de 2,0 x no trimestre.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>247.968</b>	<b>238.217</b>	<b>4,1%</b>
<b>EBITDA 12 meses</b>	<b>121.483</b>	<b>127.010</b>	<b>-4,4%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>2,0 x</b>	<b>1,9 x</b>	<b>0,2 x</b>





## SEGMENTO DE ENERGIA

### Venda dos ativos Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas

No dia 25 de agosto de 2015, a Companhia divulgou um fato relevante sobre a venda da totalidade da participação que a Triunfo Participações e Investimentos detém em suas controladas do segmento de energia Triunfo Rio Verde, Triunfo Rio Canoas e TNE – Triunfo Negócios de Energia (responsável pela comercialização de energia). O valor da transação totalizou R\$ 1,7 bilhão, sendo R\$ 970 milhões no fechamento, sujeito a ajustes, assunção das dívidas brutas destas três controladas, e o potencial pagamento de R\$ 148,5 milhões, condicionado ao atingimento de determinados eventos. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovaram, sem restrições, a transação de venda dos ativos. A conclusão e efetivação da alienação ainda depende de outras condições, dentre elas, a aprovação pelos credores (BNDES e debenturistas).

A venda dos ativos Rio Verde, Rio Canoas e TNE faz parte do compromisso da Companhia de melhorar sua estrutura de capital e se posicionar para um novo ciclo de crescimento. Os recursos serão utilizados, principalmente, para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira.

### Tijóá

No segmento de energia, a Triunfo permanece com a Tijóá, no qual detém 50,1% de participação e é responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. A Tijóá foi constituída em agosto de 2014, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A usina Três Irmãos possui capacidade instalada de 807,5 MW, com uma energia assegurada de 217,5 MW médios, o que corresponde a 1.905,3 GWh/ano.

### Desempenho Operacional

No 3T15 a energia assegurada vendida atingiu 276.777 GWh, ao preço médio de R\$246,78 MW/h.

<b>GERAÇÃO DE ENERGIA</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Triunfo Rio Verde - Garantia Física (MWh)</b>	<b>149.702</b>	<b>149.702</b>	<b>0,0%</b>	<b>444.293</b>	<b>444.293</b>	<b>0,0%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	239,17	313,27	-23,7%	224,80	251,85	-10,7%
<b>Triunfo Rio Canoas - Garantia Física (MWh)</b>	<b>127.075</b>	<b>183.485</b>	<b>-30,7%</b>	<b>436.534</b>	<b>544.554</b>	<b>-19,8%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	146,72	159,58	-8,1%	198,43	344,60	-42,4%
<b>Vendas Adicionais (MWh)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>	<b>148.908</b>	<b>255.155</b>	<b>n/c</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	-	-	n/c	277,35	344,60	n/c
<b>Total Energia Vendida (MWh)</b>	<b>276.777</b>	<b>333.187</b>	<b>-16,9%</b>	<b>880.827</b>	<b>1.244.003</b>	<b>-29,2%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	246,78	147,66	67,1%	302,58	289,79	4,4%

### Receita de Geração de Energia:

A **receita líquida do segmento** atingiu R\$ 61,0 milhões (+36,8%) no 3T15, principalmente, devido às Receitas Anuais de Geração (RAG) de Três irmãos no período.

Embora 100% da energia assegurada da Rio Verde seja vendida para a Votener a uma tarifa de R\$ 239,17 por MWm, a tarifa média (R\$/MWh) apresentada acima também considera a venda de energia excedente, quando ocorre, e também o reembolso da TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão).







<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>68.304</b>	<b>49.198</b>	<b>38,8%</b>	<b>266.517</b>	<b>360.494</b>	<b>-26,1%</b>
Receita de venda - Rio Verde/Votener	35.805	46.897	-23,7%	99.878	111.895	-10,7%
Receita de venda - Rio Canoas	18.645	29.280	-36,3%	127.922	275.577	-53,6%
Receita Tijoá	13.322	-	n/c	37.361	-	n/c
Outras Receitas de Energia	532	-	n/c	1.356	-	n/c
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(7.277)</b>	<b>(4.584)</b>	<b>58,7%</b>	<b>(28.141)</b>	<b>(37.490)</b>	<b>-24,9%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>61.027</b>	<b>44.614</b>	<b>36,8%</b>	<b>238.376</b>	<b>323.004</b>	<b>-26,2%</b>

Os **custos e despesas operacionais** (excluindo depreciação e amortização) atingiram **R\$35,3 milhões no 3T15, (-5,4%)**, principalmente, em função da queda nos custos com operação e manutenção das Usinas, devido ao menor impacto decorrente do corte médio da energia assegurada do sistema frente ao 3T14. Vale pontuar que no final de junho e início de julho de 2015, a Rio Canoas e a Rio Verde, respectivamente, receberam uma decisão judicial liminar favorável referente ao pedido da Companhia de limitar em até 5% o impacto do fator de ajuste GSF do total da garantia física.

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(35.396)</b>	<b>(32.564)</b>	<b>8,7%</b>	<b>(123.834)</b>	<b>(54.696)</b>	<b>126,4%</b>
Operação e Manutenção	(18.232)	(25.487)	-28,5%	(76.857)	(34.680)	121,6%
Custo com Pessoal	(2.393)	(577)	314,7%	(5.259)	(1.363)	285,8%
Obrigações da Concessão	(14.771)	(6.500)	127,2%	(41.718)	(18.653)	123,7%
<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>110</b>	<b>(4.744)</b>	<b>-102,3%</b>	<b>(8.853)</b>	<b>(18.272)</b>	<b>-51,5%</b>
Gerais e Administrativas	(2.160)	(9.413)	-77,1%	(7.444)	(14.630)	-49,1%
Remuneração dos Administradores	(1.047)	(810)	29,3%	(2.785)	(1.971)	41,3%
Com Pessoal	(587)	(606)	-3,1%	(2.196)	(1.695)	29,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3.904	6.085	-35,8%	3.572	24	n/c

## **EBITDA AJUSTADO**

O segmento de energia registrou **R\$25,7 milhões de EBITDA Ajustado**, com margem de **42,2% (+25,8 p.p.) no 3T15**.

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>61.027</b>	<b>44.614</b>	<b>36,8%</b>	<b>238.376</b>	<b>323.004</b>	<b>-26,2%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(9.054)</b>	<b>(16.682)</b>	<b>n/c</b>	<b>(2.452)</b>	<b>157.144</b>	<b>-101,6%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.905	(1.667)	-334,3%	9.325	13.748	-32,2%
Resultado Financeiro	15.223	15.175	0,3%	53.617	47.675	12,5%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>10.074</b>	<b>(3.174)</b>	<b>-417,4%</b>	<b>60.490</b>	<b>218.567</b>	<b>-72,3%</b>
Margem EBIT Ajustado	16,5%	-7,1%	23,6 p.p.	25,4%	67,7%	-42,3 p.p.
Depreciações e Amortizações	15.667	10.480	49,5%	45.199	31.469	43,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>25.741</b>	<b>7.306</b>	<b>252,3%</b>	<b>105.689</b>	<b>250.036</b>	<b>-57,7%</b>
Margem EBITDA Ajustado	42,2%	16,4%	25,8 p.p.	44,3%	77,4%	-33,1 p.p.





A **alavancagem** do segmento de Energia atingiu **6,1x no 3T15**.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	743.628	725.270	2,5%
EBITDA 12 meses	121.582	103.147	17,9%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	6,1 x	7,0 x	-0,9 x

## SEGMENTO AEROPORTUÁRIO

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. foi criada em 2012 para operar o Aeroporto Internacional de Campinas – Viracopos pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 23% de participação nesse negócio. O Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (São Paulo) foi eleito três vezes o melhor terminal aéreo do país, incluindo na última pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.

### Desempenho Operacional

No 3T15, o aeroporto registrou **32 mil aeronaves, que movimentaram 2,6 milhões de passageiros**. No acumulado de 2015, passaram pelo aeroporto de Viracopos **96 mil aeronaves, que movimentaram 7,8 milhões de passageiros**. O bom desempenho de crescimento do número de passageiros deve-se, principalmente, ao maior número de voos internacionais. O **volume de cargas** do mês de setembro de 2015 não foi apurado, em decorrência da transição do sistema de controle de dados da concessionária. Vale destacar que, devido ao arrefecimento econômico, os demais meses apresentaram queda no volume de carga. Esse desempenho é anulado na receita bruta do segmento em função de ações com foco em carga de alto valor agregado, melhoria na infraestrutura (ampliação das câmaras frigoríficas), redução do tempo médio de desembarço de cargas, entre outras medidas.

<b>Desempenho - Aeroporto</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Total de Passageiros ('000) <sup>(1)</sup></b>	<b>2.652</b>	<b>2.558</b>	<b>3,7%</b>	<b>7.822</b>	<b>7.313</b>	<b>7,0%</b>
Doméstico	1.338	1.396	-4,2%	4.058	4.079	-0,5%
Internacional	161	28	466,7%	440	51	758,0%
Conexão	1.153	1.134	1,7%	3.325	3.183	4,4%
<b>Total Movimentos <sup>(2)</sup></b>	<b>32.126</b>	<b>33.820</b>	<b>-5,0%</b>	<b>96.001</b>	<b>97.914</b>	<b>-2,0%</b>

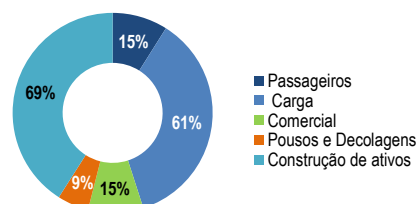
<sup>(1)</sup> Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

<sup>(2)</sup> Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar).

### Desempenho Financeiro

A **Receita Bruta** do aeroporto é composta por: (i) Receita de Carga: importação e exportação; (ii) Receitas de Passageiros: embarque, desembarque e conexão; (iii) Receita de Pouso e Decolagem: permanência, pouso e decolagem; (iv) Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros; e (v) Receita de Construção de Ativos.

Breakdown Receita Bruta - 3T15





<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>53.952</b>	<b>82.989</b>	<b>-35,0%</b>	<b>153.162</b>	<b>244.995</b>	<b>-37,5%</b>
Receita de Passageiros	4.537	3.900	16,3%	12.876	11.015	16,9%
Receita de Carga	18.057	15.505	16,5%	52.788	47.807	10,4%
Receita de Pousos e Decolagens	2.576	2.252	14,4%	7.141	6.369	12,1%
Receita Comercial e outras	4.771	3.868	23,4%	13.837	11.168	23,9%
Receita de Construção de ativos	24.011	57.464	-58,2%	66.520	168.636	-60,6%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(4.285)</b>	<b>(3.573)</b>	<b>19,9%</b>	<b>(12.184)</b>	<b>(10.474)</b>	<b>16,3%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>49.667</b>	<b>79.416</b>	<b>-37,5%</b>	<b>140.978</b>	<b>234.521</b>	<b>-39,9%</b>
Receita de Construção de ativos	24.011	57.464	-58,2%	66.520	168.636	-60,6%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>25.656</b>	<b>21.952</b>	<b>16,9%</b>	<b>74.458</b>	<b>65.885</b>	<b>13,0%</b>

A receita bruta de **passageiros** atingiu R\$4,5 milhões (+16,3%), a receita bruta de **pousos e decolagens** registrou R\$2,6 (+14,4%) milhões e a receita **comercial**, atingiu R\$4,8 milhões (+23,4%), principalmente devido ao: (i) aumento do volume de passageiros, (iii) aumento no número de voos internacionais; (ii) operação do Duty Free; (iii) novas lojas do terminal de passageiros; (iv) aumento na receita de estacionamento; e (v) reajuste das tarifas realizado aprovado em julho de 2015 pela ANAC, que entrou em vigor em agosto de 2015: com o reajuste aprovado, a tarifa máxima de embarque doméstico a ser paga pelos passageiros passou de R\$24,03 para R\$25,85. No embarque internacional, a tarifa passou de R\$82,81 para R\$88,12. Nas tarifas de armazenagem e capatazia, aplicou-se um reajuste de 8,89%.

Mesmo sem a apuração dos dados operacionais de carga no mês de setembro 2015, observa-se uma tendência de queda no volume desse indicador. Embora o volume de carga tenha reduzido, a **receita do terminal de cargas** atingiu R\$18,3 milhões (+18,0%). A melhora da receita do Terminal de cargas deve-se às ações adotadas pela equipe de Viracopos voltadas para: (i) foco em cargas de alto valor agregado; (ii) conquista e fidelização de empresas farmacêuticas; (iii) conquista e fidelização de empresas químicas (defensivos agrícolas/agronegócio); (iv) melhoria na infraestrutura (ampliação das câmaras frigoríficas); e (v) ações de redução do tempo médio de desembarço de cargas.

No trimestre, a **receita líquida ajustada do segmento** atingiu R\$25,6 milhões (+16,9%).

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(36.333)</b>	<b>(66.889)</b>	<b>-45,7%</b>	<b>(104.158)</b>	<b>(196.565)</b>	<b>-47,0%</b>
Operação e Manutenção	(8.696)	(5.000)	73,9%	(22.528)	(14.610)	54,2%
Custo de Construção	(21.274)	(56.337)	-62,2%	(62.949)	(165.329)	-61,9%
Custo com Pessoal	(4.835)	(4.236)	14,1%	(14.193)	(12.674)	12,0%
Obrigações da Concessão	(1.528)	(1.316)	16,1%	(4.488)	(3.952)	13,6%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas (sem D&amp;A)</b>	<b>(3.531)</b>	<b>(3.137)</b>	<b>12,6%</b>	<b>(11.046)</b>	<b>(10.158)</b>	<b>8,7%</b>
Gerais e Administrativas	(1.574)	(1.259)	25,0%	(4.587)	(4.181)	9,7%
Remuneração dos Administradores	(85)	(90)	-5,6%	(231)	(220)	5,0%
Com Pessoal	(1.872)	(1.788)	4,7%	(6.228)	(5.757)	8,2%
Outras Despesas Operacionais	-	-	n/c	-	-	n/c

Os **custos e despesas operacionais** do aeroporto (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) atingiram R\$18,6 milhões (+35,8%) no 3T15, principalmente, em função do aumento de 73,9% no custo com operação e manutenção em decorrência da operação do novo terminal de passageiros simultânea à operação do terminal de passageiros já existente. Com a entrega do novo terminal, a Companhia espera uma





redução desses custos em função da melhora da sua eficiência operacional.

O aeroporto registrou **EBITDA ajustado de R\$7,1 milhões** com margem de **27,5% no 3T15**.

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Líquida Ajustada	25.656	21.952	16,9%	74.458	65.885	13,0%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	852	3.032	-71,9%	1.564	7.513	-79,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	75	2.594	-97,1%	741	7.178	-89,7%
Resultado Financeiro	3.769	2.127	77,2%	8.534	7.453	14,5%
Receita de Construção de ativos	(24.011)	(57.464)	-58,2%	(66.520)	(168.636)	-60,6%
Custo de Construção	21.274	56.337	-62,2%	62.949	165.329	-61,9%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>1.959</b>	<b>6.626</b>	<b>-70,4%</b>	<b>7.268</b>	<b>18.837</b>	<b>-61,4%</b>
Margem EBIT Ajustado	7,6%	30,2%	-22,5 p.p.	9,8%	28,6%	-18,8 p.p.
Depreciações e Amortizações	5.107	1.637	212,0%	14.935	5.654	164,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>7.066</b>	<b>8.263</b>	<b>-14,5%</b>	<b>22.203</b>	<b>24.491</b>	<b>-9,3%</b>
Margem EBITDA Ajustado	27,5%	37,6%	-10,1 p.p.	29,8%	37,2%	-7,4 p.p.

A **alavancagem** do segmento de Aeroportuário atingiu 17,0x no 3T15.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	561.936	542.208	3,6%
EBITDA 12 meses	33.152	34.349	-3,5%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	17,0 x	15,8 x	1,2 x

## CONTROLADORA E OUTROS

O resultado abaixo inclui empresas não operacionais. O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas.

<b>DESEMPENHO - CONTROLADORA E OUTROS (R\$ mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>(2.308)</b>	<b>6.532</b>	<b>-135,3%</b>	<b>(28.106)</b>	<b>3.748</b>	<b>-849,9%</b>
Gerais e Administrativas	(3.372)	(3.623)	-6,9%	(10.543)	(10.871)	-3,0%
Remuneração dos Administradores	(3.053)	(2.910)	4,9%	(10.501)	(7.471)	40,6%
Com Pessoal	(3.081)	(3.150)	-2,2%	(10.751)	(8.746)	22,9%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	21.872	17.032	28,4%	19.979	33.302	-40,0%
Despesas não recorrentes	(13.886)	0	n/c	(13.886)	0	n/c
Depreciação e Amortização	(788)	(817)	-3,5%	(2.404)	(2.466)	-2,5%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>41.027</b>	<b>31.674</b>	<b>29,5%</b>	<b>187.300</b>	<b>245.688</b>	<b>-23,8%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(47.224)</b>	<b>(34.301)</b>	<b>37,7%</b>	<b>(150.971)</b>	<b>(115.169)</b>	<b>31,1%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(8.505)</b>	<b>3.905</b>	<b>-317,8%</b>	<b>8.223</b>	<b>134.267</b>	<b>-93,9%</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(3.159)</b>	<b>6.532</b>	<b>-148,4%</b>	<b>(14.220)</b>	<b>3.748</b>	<b>-479,4%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(2.371)</b>	<b>7.349</b>	<b>-132,3%</b>	<b>(11.816)</b>	<b>6.214</b>	<b>-290,2%</b>





## PERFIL DA DÍVIDA

### DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	3T15	2T15	Δ
Triunfo	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 9,11% a.a.	Junho/2018	176.709	169.931	4,0%
	Debêntures (4ª Emissão)	CDI + 2,2% e IPCA + 8,5% a.a	Outubro/2017	598.615	576.288	3,9%
	Conta Garantida - Banco do Brasil	CDI + 2,4% a.a.	Janeiro/2016	30.000	30.000	0,0%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	10.426	11.540	-9,7%
	Conta Garantida Santander	127,5% do CDI	Janeiro/2016	50.000	45.000	11,1%
	CCB - BIC Banco	CDI + 3,66% a.a.	Fevereiro/2016	50.469	50.000	0,9%
	Conta Garantida - Safra	CDI + 5,54% a.a.	Outubro/2015	1.065	3.991	-73,3%
	CCB - Credit Suisse	CDI+3,5% a.a.	Setembro/2016	87.195	83.600	4,3%
	CCB - Banco do Brasil	123% do CDI	Março/2016	119.539	-	n/c
	CCB - Santander	127% do CDI	Dezembro/2015	74.584	-	n/c
Triunfo Concepa	Conta Garantida - Santander	118% do CDI	Dezembro/2015	15.243	-	n/c
	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro/2016	54.165	79.272	-31,7%
	Debêntures (6ª Emissão)	CDI + 2,5%	Mai/2016	209.429	209.003	0,2%
Concer	CCB - BCV (BMG)	CDI + 4,28% a.a.	Dezembro/2015	15.930	15.054	5,8%
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 2,10% a.a.	Junho/2018	128.579	123.395	4,2%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	Janeiro/2016	133.145	224.423	-40,7%
	Ponte BNDES	TJLP + 4,25% a.a.	Outubro/2016	96.959	93.835	3,3%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	2.466	2.730	-9,7%
	Conta garantida - Banco ABC do Brasil	CDI+3,4% a.a.	Novembro/2015	24.688	25.209	-2,1%
	CCB - Banco PAN	CDI+5,5% a.a.	Abril/2016	11.875	11.875	0,0%
	CCB - Banco Pine	CDI + 4,65% a.a.	Dezembro/2015	37.500	37.500	0,0%
	CCB - BCV (BMG)	CDI+4,28% a.a.	Dezembro/2015	7.922	7.922	0,0%
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	n/a	8.911	7.201	23,8%
Triunfo Econorte	Debêntures (3ª Emissão)	CDI+1,90% a.a.	Abril/2020	258.634	248.430	4,1%
Triunfo Concebra	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Janeiro/2016	645.216	579.986	11,2%
	Finame BNDES - Empresa de Serviço	6,0% a.a.	Março/2019	7.149	8.621	-17,1%
	Finame Banco Safra	14,98% a.a.	Março/2017	2.453	-	n/c
	CCB - BDMG	CDI+4,25% a.a.	Junho/2016	25.000	-	n/c
Triunfo Transbrasiliana	Debênture - BR Vias	102% do CDI	n/a	67.747	63.154	7,3%
	Debênture - Infrabrasil	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	58.871	70.906	n/c
	BNDES - Finame	TJLP + 1,06% a.a.	Novembro/2016	1.201	1.446	-16,9%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	202.482	185.165	9,4%
	CCB - Banco ABC	CDI + 4,0% a.a.	Até Abril/2015	17.577	19.758	-11,0%
	Leasing - Banco Safra	16,77%	Março/2018	1.128	-	n/c
Portonave	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2021	102.875	102.875	0,0%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40% a.a.	Junho/2020	158.632	148.048	7,1%
Aeroportos Brasil Viracopos	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 3,43% a.a.	Dezembro/2032	278.065	272.619	2,0%
	BNDES - FINEM Repasse	IPCA + 4,90% a.a.	Dezembro/2032	71.533	70.286	1,8%
	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 3,43%	Até Novembro/2018	84.482	79.856	5,8%
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP + 4,90%	Até Novembro/2018	18.234	20.562	-11,3%
	FINEP - Aeroportos Brasil S.A.	TJLP + 4,5% a.a.	Abril/2024	60.164	61.533	n/c
	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Março/2026	90.356	87.127	3,7%
	Banco Safra	CDI + 8,47% a.a.	Fevereiro/2016	-	3.274	n/c
Triunfo Rio Canoas	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	Junho/2031	422.964	429.152	-1,4%
	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	Dezembro/2024	102.256	98.768	3,5%
	Outros	-	Dezembro/2016	43.920	-	n/c
Triunfo Rio Verde	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro/2026	240.497	245.686	-2,1%
Outros	Vetria - FINEP	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	16.374	16.829	n/c
	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	93.350	105.796	-11,8%
	Capital de Giro - Maestra	126,5% do CDI	Janeiro/2016	109.378	110.814	-1,3%
	BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro/2026	13.897	14.214	-2,2%
	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	70	357	-80,3%
<b>Dívida Bruta</b>				<b>5.139.917</b>	<b>4.853.031</b>	<b>5,9%</b>





Os financiamentos enquadrados como Conta Garantida e Capital de Giro, conforme tabela acima, possuem prazo de 90 dias renováveis automaticamente por mais 90 dias. Vale ressaltar que, no segmento de rodovias, grande parte das dívidas de curto prazo são empréstimos ponte para emissões de longo prazo, principalmente junto ao BNDES.

### **Evento Subsequente: Assembleia Geral de Debenturistas da 3ª e 4ª Emissão**

No 3T15, a Triunfo ultrapassou o parâmetro máximo do índice de dívida líquida/EBITDA nos últimos doze meses estabelecida na escritura da 3ª e 4ª emissões de debêntures da Companhia. Em função disso, alteramos o saldo de longo prazo dessas debêntures para o curto prazo nas demonstrações financeiras, visando atender a norma contábil brasileira.

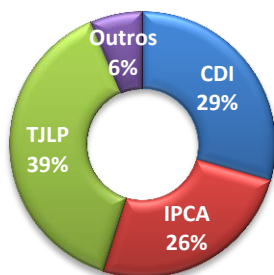
Conforme anunciado ao mercado, em AGDs (Assembleia Geral de Debenturistas) realizadas no dia 16 de novembro de 2015, foi deliberado por maioria dos debenturistas da 3ª e 4ª emissão de debêntures o consentimento (*waiver*) para o não cumprimento desta obrigação. Vale destacar que as assembleias de debenturistas também aprovaram a operação de recompra de 50% do saldo atual da 3ª emissão e 50% do saldo atual da 4ª emissão, com pagamento a ser realizado após o recebimento dos recursos da venda dos ativos de energia Rio Canoas, Rio Verde e TNE.

No 4T15, a classificação da dívida volta ao usual, com parte no curto prazo e parte no longo prazo. O fluxo abaixo representa uma versão pro-forma do 3T15, considerando o fluxo normal de vencimentos dos empréstimos e financiamentos.

### **FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM (em R\$ mil)**

	<b>ENERGIA</b>	<b>RODOVIAS</b>	<b>PORTO</b>	<b>AEROPORTO</b>	<b>CONTROLADORA E OUTROS</b>	<b>TOTAL</b>
2015	61.703	344.693	13.433	35.058	229.117	684.005
2016	46.523	1.336.084	26.784	29.597	639.184	2.078.172
2017	51.961	149.575	53.573	44.070	286.813	585.992
2018	48.614	122.359	53.573	29.839	59.861	314.246
2019 e Após 2019	600.835	298.251	114.145	464.270	-	1.477.502
<b>Dívida Bruta</b>	<b>809.636</b>	<b>2.250.963</b>	<b>261.508</b>	<b>602.835</b>	<b>1.214.975</b>	<b>5.139.916</b>
Disponibilidades	66.008	93.202	13.540	40.899	112.422	326.071
<b>Dívida Líquida</b>	<b>743.628</b>	<b>2.157.761</b>	<b>247.968</b>	<b>561.936</b>	<b>1.102.553</b>	<b>4.813.845</b>

### **DÍVIDA POR INDEXADOR 3T15**



**INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

(em R\$ mil)	3T15	%	9M15	%
Concer	24.388	13,6%	135.402	14,3%
Triunfo Concepa	26.260	14,6%	93.360	9,9%
Triunfo Econorte	9.516	5,3%	22.546	2,4%
Triunfo Concebra	56.910	31,6%	524.838	55,4%
Triunfo Transbrasiliana	15.988	8,9%	56.682	6,0%
Portonave	11.223	6,2%	37.224	3,9%
Triunfo Rio Canoas	24	0,0%	168	0,0%
Triunfo Rio Verde	54	0,0%	230	0,0%
Aeroportos Brasil Viracopos	30.701	17,1%	64.547	6,8%
Controladora e Outros Investimentos	4.793	2,7%	11.957	1,3%
<b>Total Capex</b>	<b>179.857</b>	<b>100,0%</b>	<b>946.954</b>	<b>100,0%</b>

**SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL NO 3T15**

	Total	Δ
Triunfo	161.863	2,4%
Concer	495.033	7,4%
Triunfo Concepa	202.835	3,0%
Triunfo Econorte	347.934	5,2%
Triunfo Concebra	1.169.852	17,5%
Triunfo Transbrasiliana	416.545	6,2%
Portonave	776.706	11,6%
Triunfo Rio Verde	508.340	7,6%
Triunfo Rio Canoas	1.081.245	16,2%
Aeroportos Brasil	1.465.015	21,9%
Outros Investimentos	64.811	1,0%
<b>Total</b>	<b>6.690.179</b>	<b>100,0%</b>





## Sobre a Triunfo

---

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária e energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse [ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

## Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

---

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





## Anexos

### BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

#### ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>Contábil 3T15</b>	<b>Pró forma 3T15</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Pró forma 2T15</b>	<b>Var. 3T15 Pró forma %</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>1.076.685</b>	<b>1.121.108</b>	<b>(44.423)</b>	<b>954.772</b>	<b>17,4%</b>
• Disponibilidades	164.873	201.950	(37.077)	204.044	-1,0%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	43.052	124.053	(81.001)	75.979	63,3%
• Contas a Receber de Clientes	57.274	110.276	(53.002)	105.686	4,3%
• Indenizações a receber - aditivos	717.220	553.149	164.071	467.392	18,3%
• Adiantamento a Fornecedores	14.175	25.780	(11.605)	25.646	0,5%
• Impostos a Recuperar	57.100	73.390	(16.290)	56.229	30,5%
• Estoques	-	986	(986)	969	1,8%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	13.255	13.255	-	-	n/c
• Dividendos e Jrcp a receber	-	-	-	-	n/c
• Participações a comercializar	-	-	-	-	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	6.805	10.237	(3.432)	12.836	-20,2%
• Outros Créditos	2.931	8.032	(5.101)	5.991	34,1%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>4.139.190</b>	<b>7.049.227</b>	<b>(2.910.037)</b>	<b>6.950.355</b>	<b>1,4%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	272.019	314.214	(42.195)	314.094	0,0%
• Investimentos	723.882	44.834	679.048	18.865	137,7%
• Imobilizado	75.971	2.420.215	(2.344.244)	2.440.283	-0,8%
• Intangível	3.067.318	4.269.964	(1.202.646)	4.177.113	2,2%
<b>Ativos de Operações Descontinuadas</b>	<b>1.809.992</b>	<b>-</b>	<b>1.809.992</b>	<b>45.909</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>7.025.867</b>	<b>8.170.335</b>	<b>(1.144.468)</b>	<b>7.951.036</b>	<b>2,8%</b>





## **PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>Contábil 3T15</b>	<b>Pró forma 3T15</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Pró forma 2T15</b>	<b>Var. 3T15 Pró forma %</b>
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>3.516.302</b>	<b>3.595.410</b>	<b>(79.108)</b>	<b>2.513.017</b>	<b>43,1%</b>
• Fornecedores	195.591	211.494	(15.903)	231.771	-8,7%
• Empréstimos e Financiamentos	1.571.297	1.592.179	(20.882)	1.170.017	36,1%
• Notas Promissórias	213.032	133.145	79.887	224.423	-40,7%
• Debêntures	1.338.710	1.348.034	(9.324)	584.965	130,4%
• Provisão para manutenção	6.471	6.247	224	7.629	-18,1%
• Obrigações da Concessão	4.357	73.624	(69.267)	51.842	42,0%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	34.383	43.504	(9.121)	37.731	15,3%
• Impostos, Taxas e Contribuições	72.028	88.095	(16.067)	54.818	60,7%
• Adiantamento de Clientes	846	1.522	(676)	2.603	-41,5%
• Dividendos Propostos	31.544	31.544	0	31.543	0,0%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	37.746	47.949	(10.203)	90.989	-47,3%
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-	-	n/c
• Operações descontinuadas	-	-	-	-	n/c
• Arrendamento mercantil	1.355	1.376	(21)	1.451	-5,2%
• Outras Obrigações	8.942	16.697	(7.755)	23.235	-28,1%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.062.291</b>	<b>3.283.140</b>	<b>(2.220.849)</b>	<b>4.108.276</b>	<b>-20,1%</b>
• Fornecedores	-	-	-	-	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	205.651	1.306.810	(1.101.159)	1.377.468	-5,1%
• Debêntures	392.101	759.749	(367.648)	1.498.030	-49,3%
• Provisão para manutenção	108.208	108.208	-	117.150	-7,6%
• Obrigações da Concessão	-	567.622	(567.622)	590.009	-3,8%
• Impostos, Taxas e Contribuições	10.456	15.460	(5.004)	11.994	28,9%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	308.028	457.601	(149.573)	438.472	4,4%
• Receitas Diferidas, Líquidas	7.297	4.973	2.324	5.126	-3,0%
• Provisões para contingência	3.604	33.472	(29.868)	18.599	80,0%
• Provisão sobre Patrimonio Líquido Negativo de Controladas	48	1.497	(1.449)	1.821	-17,8%
• Arrendamento Mercantil	1.497	-	1.497	-	n/c
• Instrumentos Financeiros Derivativos	16.764	16.764	-	48	n/c
• Outras Obrigações	8.637	10.984	(2.347)	49.559	-77,8%
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>1.411.099</b>	<b>1.291.785</b>	<b>119.314</b>	<b>1.301.546</b>	<b>-0,7%</b>
• Capital Social	842.979	842.979	-	842.979	0,0%
• Capital a Integralizar	-	-	-	-	n/c
• Reservas de Capital	(298.741)	(298.741)	-	-298.534	0,1%
• Reserva de reavaliação, líquida	126.806	126.806	-	130.377	-2,7%
• Reservas de Lucros	227.045	227.045	-	225.857	0,5%
• Outros resultados abrangentes	-	364.856	(364.856)	372.027	-1,9%
• Lucros e prejuízos acumulados	-	-	-	-	n/c
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-	-	n/c
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	364.856	28.840	336.016	28.840	0,0%
• Reservas Legal	28.840	-	28.840	-	n/c
• Participação de Acionistas não Controladores	119.314	-	119.314	-	n/c
<b>Passivo de operações descontinuadas</b>	<b>1.036.175</b>	<b>-</b>	<b>1.036.175</b>	<b>28.197</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>7.025.867</b>	<b>8.170.335</b>	<b>(1.144.468)</b>	<b>7.951.036</b>	<b>2,8%</b>







## DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	3T15	3T14	Δ	9M15	9M14	Δ
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>713.913</b>	<b>612.445</b>	<b>16,6%</b>	<b>2.310.564</b>	<b>1.773.151</b>	<b>30,3%</b>
Arrecadação de Pedágio	267.053	143.708	85,8%	626.607	438.257	43,0%
Construção de Ativos	293.353	336.697	-12,9%	1.161.501	724.318	60,4%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	53.723	55.450	-3,1%	158.828	161.038	-1,4%
Operação Portuária - Carga Própria	-	520	n/c	-	8.419	n/c
Geração e Venda de Energia	67.754	49.198	37,7%	265.154	360.494	-26,4%
Operação Aeroportuária	29.941	25.525	17,3%	86.642	76.359	13,5%
Outras Receitas	2.089	1.347	55,1%	11.832	4.266	177,4%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(45.781)</b>	<b>(26.567)</b>	<b>72,3%</b>	<b>(124.607)</b>	<b>(104.320)</b>	<b>19,4%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>668.132</b>	<b>585.878</b>	<b>14,0%</b>	<b>2.185.957</b>	<b>1.668.831</b>	<b>31,0%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(479.693)</b>	<b>(425.723)</b>	<b>12,7%</b>	<b>(1.518.423)</b>	<b>(1.039.985)</b>	<b>46,0%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(36.763)	(15.283)	140,5%	(60.938)	(42.087)	44,8%
Custo de Construção	(252.586)	(280.581)	-10,0%	(924.540)	(641.508)	44,1%
Operação Portuária	(6.035)	(6.299)	-4,2%	(18.232)	(23.229)	-21,5%
Geração de Energia	(18.232)	(25.487)	-28,5%	(76.857)	(34.680)	121,6%
Operação Aeroportuária	(8.696)	(5.000)	73,9%	(22.528)	(14.610)	54,2%
Custo com Pessoal	(36.505)	(19.317)	89,0%	(87.332)	(57.969)	50,7%
Depreciação e Amortização	(85.970)	(65.912)	30,4%	(252.115)	(197.792)	27,5%
Obrigações da Concessão	(34.906)	(11.090)	214,8%	(75.881)	(34.744)	118,4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>188.439</b>	<b>160.155</b>	<b>17,7%</b>	<b>667.534</b>	<b>628.846</b>	<b>6,2%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(43.308)</b>	<b>(34.048)</b>	<b>27,2%</b>	<b>(134.408)</b>	<b>(115.133)</b>	<b>16,7%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(16.756)	(26.119)	-35,8%	(56.607)	(72.434)	-21,9%
Remuneração dos Administradores	(6.706)	(6.363)	5,4%	(22.030)	(17.669)	24,7%
Despesas com Pessoal	(19.420)	(13.381)	45,1%	(52.651)	(38.893)	35,4%
Depreciação e Amortização	(4.899)	(3.935)	24,5%	(12.443)	(11.422)	8,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	4.473	17.832	-74,9%	9.323	27.257	-65,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(2.082)	n/c	-	(1.972)	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>145.131</b>	<b>126.107</b>	<b>15,1%</b>	<b>533.126</b>	<b>513.713</b>	<b>3,8%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(139.554)</b>	<b>(78.445)</b>	<b>77,9%</b>	<b>(424.640)</b>	<b>(229.317)</b>	<b>85,2%</b>
Receitas Financeiras	5.460	8.862	-38,4%	29.334	26.675	10,0%
Despesas Financeiras	(145.452)	(87.354)	66,5%	(453.666)	(256.408)	76,9%
Variação Cambial	438	47	831,9%	(308)	416	-174,0%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>5.577</b>	<b>47.662</b>	<b>-88,3%</b>	<b>108.486</b>	<b>284.396</b>	<b>-61,9%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(15.131)</b>	<b>(25.106)</b>	<b>-39,7%</b>	<b>(100.467)</b>	<b>(73.306)</b>	<b>37,1%</b>
Impostos Correntes	(10.047)	(18.529)	-45,8%	(51.538)	(65.749)	-21,6%
Impostos Diferidos	(5.084)	(6.577)	n/c	(48.929)	(7.557)	n/c
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(9.554)	22.556	-142,4%	8.019	211.090	-96,2%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	(17.727)	n/c	-	(74.482)	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(9.554)</b>	<b>4.829</b>	<b>n/c</b>	<b>8.019</b>	<b>136.608</b>	<b>n/c</b>





## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	3T15 Contábil	3T15 Pró-forma	Ajustes	3T14 Contábil	3T14 Pró-forma	Ajustes
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>585.932</b>	<b>713.913</b>	<b>(127.981)</b>	<b>523.113</b>	<b>612.445</b>	<b>(89.332)</b>
Arrecadação de Pedágio	291.398	267.053	24.345	166.531	143.708	22.823
Construção de Ativos	289.079	293.353	(4.274)	351.358	336.697	14.661
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	53.723	(53.723)	-	55.450	(55.450)
Operação Portuária - Carga Própria	-	-	-	195	520	(325)
Geração e Venda de Energia	3.498	67.754	(64.256)	3.301	49.198	(45.897)
Operação Aeroportuária	-	29.941	(29.941)	-	25.525	(25.525)
Outras Receitas	1.957	2.089	(132)	1.728	1.347	381
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(29.769)</b>	<b>(45.781)</b>	<b>16.012</b>	<b>(17.228)</b>	<b>(26.567)</b>	<b>9.339</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>556.163</b>	<b>668.132</b>	<b>(111.969)</b>	<b>505.885</b>	<b>585.878</b>	<b>(79.993)</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(387.287)</b>	<b>(479.693)</b>	<b>92.406</b>	<b>(353.755)</b>	<b>(425.723)</b>	<b>71.968</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(38.911)	(36.763)	(2.148)	(14.400)	(15.283)	883
Custo de Manutenção - IAS 37	-	-	-	(3.388)	-	(3.388)
Custo de Construção	(243.981)	(252.586)	8.605	(269.892)	(280.581)	10.689
Operação Portuária	-	(6.035)	6.035	(79)	(6.299)	6.220
Geração de Energia	(496)	(18.232)	17.736	(1.718)	(25.487)	23.769
Operação Aeroportuária	-	(8.696)	8.696	-	(5.000)	5.000
Custo com Pessoal	(24.345)	(36.505)	12.160	(12.572)	(19.317)	6.745
Depreciação e Amortização	(60.006)	(85.970)	25.964	(47.990)	(65.912)	17.922
Obrigações da Concessão	(19.548)	(34.906)	15.358	(3.716)	(11.090)	7.374
<b>Lucro Bruto</b>	<b>168.876</b>	<b>188.439</b>	<b>(19.563)</b>	<b>152.130</b>	<b>160.155</b>	<b>(8.025)</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(26.650)</b>	<b>(43.308)</b>	<b>16.658</b>	<b>(1.694)</b>	<b>(34.048)</b>	<b>32.354</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(11.134)	(16.756)	5.622	(17.154)	(26.119)	8.965
Remuneração dos Administradores	(5.314)	(6.706)	1.392	(3.101)	(6.363)	3.262
Despesas com Pessoal	(16.057)	(19.420)	3.363	(11.730)	(13.381)	1.651
Depreciação e Amortização	(4.035)	(4.899)	864	(2.462)	(3.935)	1.473
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1.609)	4.473	(6.082)	27.730	17.832	9.898
Resultado de Equivalência Patrimonial	11.499	-	11.499	5.023	(2.082)	7.105
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>142.226</b>	<b>145.131</b>	<b>(2.905)</b>	<b>150.436</b>	<b>126.107</b>	<b>24.329</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(119.031)</b>	<b>(139.554)</b>	<b>20.523</b>	<b>(57.807)</b>	<b>(78.445)</b>	<b>20.638</b>
Receitas Financeiras	(157)	5.460	(5.617)	4.604	8.862	(4.258)
Despesas Financeiras	(118.828)	(145.452)	26.624	(62.411)	(87.354)	24.943
Variação Cambial	(46)	438	(484)	-	47	(47)
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>23.195</b>	<b>5.577</b>	<b>17.618</b>	<b>92.629</b>	<b>47.662</b>	<b>44.967</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(4.882)</b>	<b>(15.131)</b>	<b>10.249</b>	<b>(31.755)</b>	<b>(25.106)</b>	<b>(6.649)</b>
Impostos Correntes	5.462	(10.047)	15.509	(9.334)	(18.529)	9.195
Impostos Diferidos	(10.344)	(5.084)	(5.260)	(22.421)	(6.577)	(15.844)
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>(9.428)</b>	<b>-</b>	<b>(9.428)</b>	<b>(21.010)</b>	<b>-</b>	<b>(21.010)</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	8.885	(9.554)	18.439	39.864	22.556	17.308
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	(18.439)	-	(18.439)	(35.035)	(17.727)	(17.308)
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(9.554)</b>	<b>(9.554)</b>	<b>0</b>	<b>4.829</b>	<b>4.829</b>	<b>0</b>





## DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

### DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)

	9M15	9M14	Δ
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>553.174</b>	<b>398.889</b>	<b>38,7%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Período</b>	<b>8.019</b>	<b>136.608</b>	<b>-94,1%</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	48.929	13.135	272,5%
Depreciação do imobilizado	89.254	75.981	17,5%
Amortização do intangível	173.510	101.346	71,2%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	19.281	187.193	-89,7%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	1.794	32.331	-94,5%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	401.561	150.991	166,0%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	2.747	(2.824)	-197,3%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	16.336	2.849	473,4%
Apropriação de Receitas diferidas. Líq	(1.358)	-	n/c
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	1.620	-	n/c
Amortização custos na emissão de debêntures	274.165	-	n/c
Contas a receber de clientes	(17.931)	(185.527)	-90,3%
Indenizações a receber - aditivos	(291.466)	-	n/c
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	32.488	-	n/c
Impostos a recuperar	(31.520)	(2.622)	1102,1%
Despesas do exercício seguinte e outros valores a receber	(177.708)	(85.326)	<b>108,3%</b>
Fornecedores	103.912	-	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	1.575	(18.399)	-108,6%
Obrigações sociais e trabalhistas	17.172	9.023	90,3%
Impostos, taxas e contribuições	68.436	36.473	87,6%
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	51.538	34.339	50,1%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social correntes	(52.439)	(31.368)	67,2%
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	-	(15.826)	-100,0%
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	20.555	(39.488)	-152,1%
Outras variações de ativos e passivos	(207.296)	-	n/c
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(893.096)</b>	<b>(900.098)</b>	<b>-0,8%</b>
Investimentos em controladas e coligadas	(12.825)	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(48.747)	(66.636)	-26,8%
Adições ao ativo intangível e diferido	(831.524)	(833.462)	-0,2%
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>323.653</b>	<b>716.392</b>	<b>-54,8%</b>
Compra de ações em tesouraria	(1.374)	-	n/c
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(48.921)	(4.610)	961,2%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	116.380	41.697	179,1%
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	4	1.360	-99,7%
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	(1.907)	-	n/c
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.778.590	1.327.364	34,0%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.308.148)	(541.992)	141,4%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(210.971)	(107.427)	96,4%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(16.269)</b>	<b>215.183</b>	<b>-107,6%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
No início do exercício	218.219	82.666	164,0%
No fim do exercício	201.950	297.849	-32,2%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(16.269)</b>	<b>215.183</b>	<b>-107,6%</b>



## DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	9M15	9M14	Δ
<b>RECEITAS</b>	<b>2.375.148</b>	<b>1.945.329</b>	<b>22,1%</b>
Vendas de serviços	1.136.192	1.044.545	8,8%
Receitas de construção	1.161.501	724.318	60,4%
Realização da reserva de reavaliação	32.692	43.071	-24,1%
Outras receitas	48.618	133.395	-63,6%
Provisão para devedores duvidosos	(3.855)	-	n/c
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(1.195.089)</b>	<b>(933.826)</b>	<b>28,0%</b>
Custos dos serviços prestados	(179.387)	(80.582)	122,6%
Custos de construção	(924.540)	(641.508)	44,1%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(43.644)	(134.752)	-67,6%
Outros custos operacionais	(47.518)	(76.984)	-38,3%
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>1.180.059</b>	<b>1.011.503</b>	<b>16,7%</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(264.525)</b>	<b>(209.892)</b>	<b>26,0%</b>
Depreciação e amortização	(264.525)	(209.892)	26,0%
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>915.534</b>	<b>801.611</b>	<b>14,2%</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>36.827</b>	<b>35.686</b>	<b>3,2%</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	(1.972)	n/c
Receitas financeiras	30.452	29.196	4,3%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	6.375	8.462	-24,7%
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>952.361</b>	<b>837.297</b>	<b>13,7%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>952.361</b>	<b>837.297</b>	<b>13,7%</b>
Pessoal e encargos	131.974	115.730	14,0%
Remuneração direta	100.233	89.232	12,3%
Benefícios	23.836	19.193	24,2%
F.G.T.S	6.564	6.187	6,1%
Outras	1.341	1.118	19,9%
Impostos, taxas e contribuições	239.107	185.136	29,2%
Federais	194.702	153.572	26,8%
Estaduais	7.013	231	2935,9%
Municipais	37.392	31.333	19,3%
Remuneração do capital de terceiros	464.688	307.352	51,2%
Juros	443.795	283.481	56,6%
Aluguéis	10.296	7.617	35,2%
Outras	10.597	16.254	-34,8%
Remuneração do poder concedente	75.881	49.409	53,6%
<b>Lucros retidos do exercício</b>	<b>40.711</b>	<b>179.670</b>	<b>-77,3%</b>





## **EMPRESAS COLIGADAS**

**Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas pelos próximos 30 anos, conforme Contrato assinado no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 23% de participação no negócio.

**Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.)** – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar, pelos próximos 30 anos, a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

**Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.)** – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.)** – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

**Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.)** – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Portonave (Portonave S.A.)** – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

**Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.)** – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Rio Canoas** - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Tijóá** - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

**TNE** - A Triunfo Negócios de Energia – TNE é uma trading de energia elétrica e prestadora de serviços especializados que atua no âmbito do setor elétrico brasileiro. A Triunfo detém, 100% de participação no negócio.

**Transbrasiliana** - A Triunfo Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

